RESGATANDO LEITORES COM O PIBID LETRAS – URI

Elsanete Ivo Amarante (amaranteelsa@gmail.com)[1]
Ana Kelen da Costa do Amaral (anakelencosta@hotmail.com)[2]
Carina da Silva Brasil (carinabrasil1@gmail.com) [3]
Elisangela dos Santos Amaral (elisangela-amaral1@hotmail.com) [4]
Érica Vanessa Nogueira da Rosa (ericadarosa4@gmail.com) [5]
Gabriele Ramos Arcy (gabiarcy@gmail.com) [6]
Marcelita Daiana de Souza Martins (chicamarcelita@gmail.com) [7]
Maristane Santos de Paula (maris.depaula@hotmail.com) [8]
Nithieli Manente Lamberty (nithielilamberty@gmai.com) [9]
Tierle Polga Canterle (tierle.canterle@gmail.com) [10]
Rosangela Martins Belmont (romartinsbelmont@gmail.com) [11]
Maria Saléti Reolon (saleti@urisantiago.br) [12]
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI – Santiago) [13]
CAPES[14]

1 INTRODUÇÃO

"A sociedade pode existir – existem muitas, de fato – sem escrever, mas nenhuma sociedade pode existir sem ler". Com essa afirmação, o escritor Alberto Manguel (1997) que o crescimento do indivíduo, em seu processo cognitivo, inicia-se na infância e perpetua-se até a idade adulta. É por meio da linguagem, que o ser humano identifica-se com o mundo e a partir daí inicia a construção do seu caráter. Por isso, o papel da escola é tão decisivo neste processo, quanto o da família.

Leitura não é apenas conhecimento, informação, entretenimento, é perceber que ela está além das letras e palavras; está em todos os lugares e é feita a partir da visão de cada um sobre o mundo. E para que a leitura seja objeto de aprendizagem, é preciso que ela faça sentido ao aluno, e para que tenha sentido, é necessário que faça parte da sua realidade. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997).

Neste contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID),

[1] Autor. Acadêmica do 1º semestre de Letras na URI. Bolsista PIBID.
[2] Co-autor. Acadêmica do 1º semestre de Letras na URI. Bolsista PIBID.
[3] Co-autor. Acadêmica do 1º semestre de Letras na URI. Bolsista PIBID.
[4] Co-autor. Acadêmica do 1º semestre de Letras na URI. Bolsista PIBID.
[5] Co-autor. Acadêmica do 1º semestre de Letras na URI. Bolsista PIBID.
[6] Co-autor. Acadêmica do 1º semestre de Letras na URI. Bolsista PIBID.
[7] Co-autor. Acadêmica do 1º semestre de Letras na URI. Bolsista PIBID.
[8] Co-autor. Acadêmica do 1º semestre de Letras na URI. Bolsista PIBID.
[9] Co-autor. Acadêmica do 1º semestre de Letras na URI. Bolsista PIBID.
[10] Supervisora no Colégio Estadual Monsenhor Assis.
[11] Coordenadora do PIBID Letras – URI Santiago
[12] Instituição.
[13] Órgão financiador.

proporciona o aperfeiçoamento da formação de professores, para que desenvolvam a sensibilidade em sala de aula, oferecendo novas propostas de atividades na Educação Básica. O PIBID Letras da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Câmpus Santiago, coloca-se em evidência as atividades voltadas à leitura, produção textual e análise crítica por meio de dinâmicas, oficinas e atividades extraclasses.

2 COMO RESGATAR O HÁBITO DA LEITURA NA ESCOLA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, já indicam que para tornar alunos bons leitores é preciso muito mais do que o ensino da decodificação das palavras, mas a capacidade de ler. É necessário desenvolver o gosto e, consequentemente, o compromisso com a leitura. Isso requer esforço para que eles entendam que trata-se de algo desafiador, interessante e que deve ser conquistado, de forma independente e autônoma. "Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente". (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p. 58).

Ao término dos Anos Finais do Ensino Fundamental e começo do Ensino Médio, o estudante passa por uma transformação. Muitas vezes há o desinteresse pela leitura, porque seus interesses passam a ser outros. Assim, cabe ao professor, ter a sensibilidade dessas mudanças e trabalhar com a motivação da leitura, de acordo com a perspectiva do aluno. Pouco adianta seguir cronogramas tradicionais se as leituras propostas fugirem do contexto social do estudante. Um jovem de doze anos, por exemplo, não entenderá e se desmotivará ao ler um clássico de Machado de Assis, como Dom Casmurro, pois o contexto histórico-social da obra foge da sua realidade.

Por isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) indicam que a escola trabalhe com uma diversidade de textos e de combinações entre eles, oferecendo leitura do mundo. "Não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula, apenas no livro didático, apenas porque o professor pede". O mesmo é indicado aos alunos das Séries Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo o trabalho com a diversidade textual a principal estratégia didática para a prática de leitura.

Baldi (2010, p.9), defende que cabe ao professor e à escola contribuir com uma prática pedagógica motivadora. "O discurso recente das propostas pedagógicas e dos professores tem sido favorável ao desenvolvimento da capacidade e do gosto pela leitura, mas ainda esbarra numa prática que tem pouquíssimo espaço afetivo". Essas formas tradicionais de exploração acabam inviabilizando a intensão do professor e deixam a leitura apenas como mais um discurso vazio dentro da escola.

Com isso, a autora destaca a necessidade do professor em buscar autores e obras que despertem o interesse dos alunos, escolhendo-as de acordo com o conhecimento que tem dos livros e sugerindo materiais impressos diversificados (jornais, revistas, entre outros). Outra alternativa que Baldi propõe, é permitir que o aluno selecione seus próprios livros para desenvolver o gosto da leitura, de uma forma mais agradável e natural.

3 LEITURA LÚDICA E PARTICIPATIVA

Ler proporciona diversas funções, entre elas, exercitar a imaginação do leitor transportando-o para um mundo de criatividade. É necessário, que a escola esteja atenta a oferecer conteúdos diversificados, para que o aluno encontre novas descobertas.

Pensando nisso, o grupo de PIBID Letras – URI, em parceria com os professores de Língua

Portuguesa e alunos do Ensino Médio e dos Anos Finais do Ensino Fundamental, proporcionaram aos estudantes dos Anos Iniciais uma tarde de leitura por meio de peças teatrais, músicas, jogos e dinâmicas. Foram feitas releituras de clássicos, Monteiro Lobato, Maurício Sousa, entre outros, proporcionando aos alunos momentos de interação e diversão por meio da ludicidade.

A atividade resultou no interesse de crianças e adolescentes pela leitura, fazendo com que os alunos compreendessem e interpretassem obras literárias clássicas, construindo relações de sentido. Assim, a proposta mostrou aos estudantes, que é possível ler de diferentes formas, despertando seu interesse.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura proposta, de forma diversificada, atrai a atenção do aluno e faz com que sinta-se motivado a ler e inteirar-se pelo mundo que a leitura proporciona. Para resgatar o interesse do educando, é preciso que o professor entenda sua realidade e use da sensibilidade, para propor inovações que despertem a criatividade e curiosidade do aluno.

Portanto, acredita-se que as propostas do PIBID Letras - URI – atividades voltadas à leitura, produção textual e análise crítica por meio de dinâmicas, oficinas e atividades extraclasse – viabilizam tal incentivo, já que respeitam o interesse individual do educando, propondo novas metodologias e práticas pedagógicas em relação à leitura, estimulando o processo cognitivo.

REFERÊNCIAS

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas Séries Iniciais**.Uma proposta para a formação de leitores de Literatura.2.ed.Porto Alegre: Projeto Editora. 2010.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.